

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

apresentavam problemas. Para a elaboração do diagnóstico, as agentes comunitárias de saúde e o líder comunitário foram entrevistados, a fim de se conhecer as características da área, os anseios e as reivindicações da comunidade. Foi realizado registro fotográfico dos pontos que apresentavam problema dentro da área. Por fim, o diagnóstico elaborado foi apresentado à equipe do PSF a fim de auxiliar na elaboração de estratégias e ações de saúde de acordo com as prioridades da comunidade. Elaborar um diagnóstico comunitário mostrou-se fundamental para a qualidade da assistência à saúde. Experienciar a realização de um diagnóstico mostrou aos acadêmicos a importância que ele tem dentro da formulação de políticas de saúde que visem os problemas locais.

**Descritores:** Enfermagem em Saúde Comunitária, Programa Saúde da Família, Planejamento em Saúde Comunitária.

### **FORMAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NA SAÚDE PARA A DEMOCRATIZAÇÃO: REFLEXÃO NECESSÁRIA**

Ricardo Burg Ceccim, Teresa Borgert Armani, Paulo Fábio Pereira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
mensagem\_paulo@hotmail.com

O trabalho foi produzido a partir de vivências pedagógicas na formação de trabalhadores em saúde dentro de atividades do programa de Fortalecimento da inovação na formação médica / Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), em uma universidade localizada no RS. A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. Foram realizadas no segundo semestre de 2008, oficinas de Integração Ensino-Serviço – Pró-Saúde. O objetivo principal foi promover o desenvolvimento dessa integração como forma de implementação das orientações nacionais relativas à reorientação da formação de profissionais da saúde. O Pró-Saúde está estruturado em três eixos: Orientação Teórica, Cenários de Prática e Orientação Pedagógica. Para cada eixo, três vetores (indicativos de mudança) e três estágios situacionais (situação atual, intermediária e horizonte-objetivo). Na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), a qualidade da atenção à saúde exige a formação de pessoal com domínio de tecnologias que qualifiquem a atenção individual e coletiva, mas torna-se imprescindível o comprometimento das instituições de ensino para com o modelo assistencial definido na Legislação Orgânica da Saúde (Leis Federais nº 8.080/90 e nº 8.142/90). A partir do SUS, a organização do setor sanitário passou a reger-se pela universalidade do acesso, integralidade da atenção, descentralização da gestão e participação da população com poder decisório. O SUS, entretanto, tem experimentado dificuldades em sua estruturação, dificuldades que vão de um financiamento insuficiente à manutenção de um imaginário de descrédito no setor público. A rede assistencial ainda é vista de maneira fragmentada e escalonada em níveis de proteção ou atendimento que protelam a conquista da integralidade como direito de todos e dever do Estado. A experiência de contratação, no interior do Pró-Saúde, de serviços especializados para o desenvolvimento e mobilização de capacidades institucionais, mediante metodologia da pesquisa-ação e da educação

permanente em saúde para o aperfeiçoamento da integração ensino-serviço, legou projetos de atividades educativas para mudança por replicação; um conjunto de atores sensibilizados para os eixos da mudança, uma metodologia de acompanhamento da mudança; um acervo documental do processo e de informações/conhecimentos; um ambiente virtual de aprendizagem e a emergência de uma inteligência do projeto e de processo a ser dimensionada no distanciamento afetivo dessa primeira etapa (distância própria da competência analítico-reflexiva). A simples presença em sala de aula de docentes, estudantes, trabalhadores, gestores e conselheiros de saúde, sem hierarquia e sem privilégios já instaurou outro imaginário, novos desafios e novo protagonismo. O fomento à inovação e à saúde coletiva como “transversal de tempo” foi o produto ético. Para isso, articulou atividades *teórico-vivenciais* e atividades individuais e coletivas de *formação orientada*, visando à construção de um espaço de conversações entre docentes e estudantes de medicina, trabalhadores na rede local do Sistema Único de Saúde, além de docentes e estudantes de outros cursos de graduação da área da saúde e profissionais do Sistema Único de Saúde local, pertencentes às demais carreiras no setor. Quanto ao perfil dos participantes, foi preenchido um total de 81 vagas, distribuídas entre docentes e representantes estudantis da Universidade, trabalhadores e gestores da rede local do SUS e representantes do controle social no SUS local (embora a dupla inserção com outro segmento). Na prática concreta, houve um expressivo comparecimento, com a presença de aproximadamente 50 participantes (62%) a cada encontro. Digno de nota é que os dois últimos encontros foram os de maior comprometimento (74%), o que evidenciou a construção de uma “linguagem da mudança” como acolhimento das suas diretrizes e aplacamento das resistências colocadas pela tradição. A representação por segmentos, conforme as listas de participação, foi a seguinte: a) docentes universitários – 48 professores – 59,26%; b) estudantes universitários – 11 acadêmicos – 13,59%; c) trabalhadores e gestores do SUS local – 20 profissionais – 24,69%; d) representantes do controle social – 02 representantes – 2,46%. Entre os docentes, encontravam-se, além dos educadores médicos, professores dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e serviço social; entre os estudantes, além dos acadêmicos de medicina, encontravam-se alunos de graduação em enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social; entre os trabalhadores e gestores, além dos médicos da rede local de saúde, encontravam-se representantes das carreiras de enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social. Entre os docentes e estudantes, a supremacia da participação foi do curso de medicina. As atividades de ensino teórico-vivenciais e de formação orientada ocorreram no interior de dinâmicas de sala de aula (tempo ensino) e mediante processos autônomos no interior da instituição de ensino e com seus interlocutores interinstitucionais da rede local de saúde (tempo serviço). A construção do conhecimento articulou os princípios da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, enfocando a rede de atenção e de gestão da saúde; fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade na produção, tanto dos atos de saúde como nos atos de ensino-aprendizagem nas profissões da área, enfocando as interações entre o espaço da formação e o espaço do trabalho. A oficina compreendeu 03 núcleos temáticos, previstos para a problematização em atividades teórico-vivenciais a partir do cotidiano do ensino e dos serviços, identificando nós críticos e tecendo caminhos de avanço coletivo, motivando a produção de conhecimento-ação com atividades de análise de situação e exploração de intervenções a serem ressignificadas nas atividades de formação orientada. Estes núcleos temáticos tiveram sustentação teórica nas

diretrizes constitucionais do setor da saúde – abrangendo reforma sanitária e saúde coletiva; nas diretrizes curriculares nacionais da área da saúde – abrangendo conhecimentos e habilidades gerais no campo da saúde e conhecimentos e habilidades específicas no núcleo das profissões e no Pró-Saúde – abrangendo a integração ensino-serviço (familiarização com o SUS), a orientação teórica (transversalidade da saúde coletiva) e a orientação pedagógica (desenhos e métodos ativos e participativos). Os núcleos temáticos, apoiados nas próprias trajetórias e acumulações dos participantes, foram concebidos como espaços para a reflexão e o exercício da capacidade crítica, não um lugar de transmissão. Eles favoreceram a troca de experiências e de valores, permitindo, de certa forma, interrogar o cotidiano e um “desacomodar-se” com as idéias novas e velhas para pensar ferramentas que possibilitassem a ativação qualificada de processos de mudança. O primeiro núcleo temático compreendeu a história dos movimentos de mudança na graduação, a história das articulações ensino-serviço e as políticas de saúde e de educação implicadas com a reorientação da formação profissional. O segundo núcleo temático trabalhou com a análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais, a noção de competências e habilidades gerais (campo da saúde) e competências e habilidades específicas (núcleo das profissões), tendo em vista o trabalho interdisciplinar e de atenção integral à saúde. O terceiro núcleo temático abordou o Pró-Saúde: seus objetivos, eixos temáticos, implementação, desenvolvimento potencial na reorientação da formação profissional em saúde e cenários de ensino e de avaliação. Uma etapa de produção coletiva e fechamento contribuiu à construção de estratégias e à formulação de indicativos para a efetivação das mudanças na formação profissional em saúde na Universidade, uma produção concreta e participativa legada pela Oficina ao Pró-Saúde. Mediante as metodologias da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, além do processo formativo para o aperfeiçoamento da integração entre formação, trabalho e cidadania em saúde, foi elaborado um informe técnico-científico (ensaio breve) sobre a iniciativa e seu resultado de construção participativa de indicativos locais à integração ensino-serviço, com apresentação de situações traçadoras da imagem objetivo, e organizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem, capaz de alocar de maneira primorosa atividades permanentes de educação tutorial. Com isso verificou-se que a construção participativa de indicativos à integração ensino-serviço tornou a ação vertical de implementação de políticas em uma ação horizontal de protagonismo local, onde se fizeram especialmente presentes os estudantes. A organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem gerou um produto de ação permanente, com impacto sobre o ensino, os serviços e a política local de saúde, constituindo autoria e vanguarda nas iniciativas de educação tutorial por meio de tecnologias de informação e comunicação.

**Descritores:** Saúde Pública; Formação Profissional; Educação Continuada.